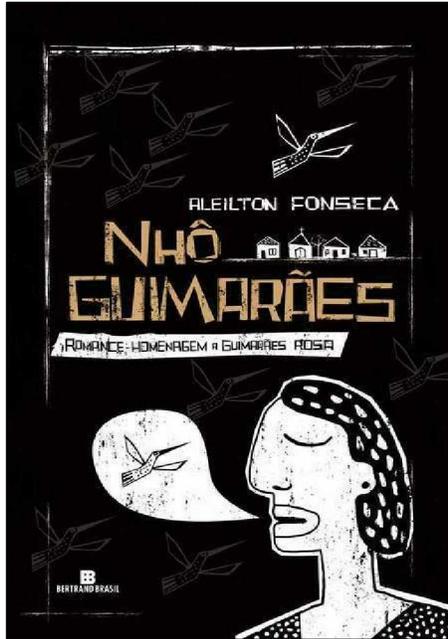


“Aleilton Fonseca consegue, de forma brilhante, especialmente na linguagem, recriar Guimarães Rosa. Ele cria uma narradora sertaneja que integra inteiramente o universo rosiano.” (Rinaldo de Fernandes)



Nhô Guimarães Aleilton Fonseca

“– Nhô Guimarães por aqui? Há quanto tempo! Ah, não.

Nsh, nsh! Não é ele, não. Mas, quem é o senhor? Apeie, chegue à frente, a casa é nossa. Entre, que lhe dou uns goles de água fresca. Venha ver que a melhor é essa do pote de barro, dos antigos, que ainda tenho. Aprecie. Estes caminhos andam numa poeira danada, essa secura, sem chuvas. Isto é o sertão.”

Concebido como uma homenagem ao escritor João Guimarães Rosa, no cinquentenário de *Grande Sertão: Veredas*, o romance *Nhô Guimarães*, de Aleilton Fonseca, é um saboroso *As Mil e Uma Noites* sertanejo. Trabalhando a linguagem de forma imaginativa, Aleilton cria uma personagem que, ao narrar histórias e causos em boa parte inspiradas no imaginário popular brasileiro e no vasto universo rosiano, relembra seu velho amigo Nhô Guimarães.

“O sertão vem a mim”, diz a narradora. “Acredite: o sertão vem a mim, todo dia mais. As histórias vêm: aqui se arrancham, almoçam e jantam, bem fartas, tiram madorna na rede, de prosa comigo. O senhor

compreendeu o meu dizer? Elas vêm a mim, guardo os fatos, aceito: protejo, velo, resguardo, no meu firmar. Tomo conta de um tesouro.”

“Aleilton Fonseca resgata uma prosa cheia de beleza, cuja oralidade passa por um apuro formal que lhe filtra os cacoetes e excessos”, escreve nas orelhas Antonio Torres. “Mas sem abdicar do colorido, do ritmo e sabor das conversas num avarandado ou ao pé do fogão, para espantar o medo das assombrações, ou se livrar das más lembranças.”

Destinado tanto a iniciantes quanto a iniciados na obra de Guimarães Rosa, *Nhô Guimarães*, de Aleilton Fonseca, é um romance-homenagem que segue seu próprio caminho. Como afirma Maria Lúcia Martins, neste romance “cada letra é sinal de rastro rasgado entre brumas de solidão e o vermelho do sangue”.

Sobre o autor

Aleilton Fonseca nasceu em Firmino Alves, BA (1959), viveu em Ilhéus, Vitória da Conquista, João Pessoa, São Paulo, e reside em Salvador. cursou Letras (UFBA), fez mestrado (UFPB) e doutorado em literatura (USP). Lecionou na UESB, foi professor na Université d'Artois (França), em 2003, e hoje atua na UEFS-Bahia. Publicou *Jau dos Bois e Outros Contos* (1997), *O Desterro dos Mortos* (2001) e *O Canto de Alvorada* (2003). Co-organizou os livros *Oitenta: Poesia e Prosa* (1996), *Rotas & Imagens: Literatura e Outras Viagens* (2000) e *O Triunfo de Sosígenes Costa* (2004). Recebeu, entre outros, o Prêmio Nacional Herberto Sales (ALB-BA, 2001) e o Prêmio Marcos Almir Madeira (UBE-RJ, 2005). É co-editor da revista de arte *Irarana*, correspondente de *Latitudes*, “cahiers lusophones” (França), membro da Academia de Letras da Bahia e professor da Universidade Estadual de Feira de Santana. Acredita que a “literatura é uma sentença de vida; uma forma eficaz de conhecer profundamente o ser humano”.

Livro: *Nhô Guimarães*

Autor: Aleilton Fonseca

Capa: Raul Fernandes Ilustrações: Juraci Dórea

Páginas: 174

Lançamento: agosto de 2006

Preço:

Formato: 14 x 21cm

ISBN:

Literatura brasileira / Romance

Editora Bertrand Brasil Ltda.

Rua Argentina, 171 – 1º andar – São Cristóvão – 20921-380 – Rio de Janeiro – RJ • Tel: (21) 2585-2070 – Fax: (21) 2585-2087
Rua do Paraíso, 139 – 7º. andar – Conj. 71 – 04103-000 – São Paulo – SP • Tel: (11) 3171-1540 – Fax: (11) 3285-0251
Assessoria de Imprensa: João Eduardo Veiga • E-mails: joao.veiga@record.com.br, divulgacao@record.com.br • Tel: (21) 2585-2074